

# Sumário

<b>Lista de Siglas</b>	<b>5</b>
<b>Apresentação</b>	<b>6</b>
<b>Sumário Executivo</b>	<b>7</b>
<b>1 Informações Cadastrais</b>	<b>8</b>
1.1 Organização	8
1.2 Unidades de atendimento e correspondentes	10
<b>2 Cooperados</b>	<b>12</b>
<b>3 Principais Agregados</b>	<b>12</b>
3.1 Ativos totais	13
3.1.1 Carteira de crédito classificada	14
3.1.2 Centralização Financeira e TVM	15
3.2 Captações	15
3.2.1 Depósitos	15
3.2.2 Repasses Interfinanceiros e Letras de Crédito do Agronegócio	16
3.3 Capital	16
3.3.1 Patrimônio de Referência	16
3.3.2 Índice de Basileia	16

<b>4 Panorama Regional</b>	<b>17</b>
4.1 Região Sul	17
4.2 Região Sudeste	18
4.3 Região Centro-Oeste	19
4.4 Região Nordeste	20
4.5 Região Norte	21



# Lista de Siglas

a.a. – ao ano

Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A.

Bansicredi – Banco Cooperativo Sicredi S.A.

BCB – Banco Central do Brasil

Cosif – Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

Cresol – Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária

IB – Índice de Basileia

IF – Instituição financeira

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio

PA – Posto de Atendimento

PF – Pessoa Física

PR – Patrimônio de Referência

SCR – Sistema de Informações de Crédito

Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

SFN – Sistema Financeiro Nacional

Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

Sicredi – Sistema de Crédito Cooperativo

SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

TVM – Títulos e Valores Mobiliários

Unicad – Sistema de Informações sobre Entidades de Interesse do Banco Central

Unicred – Sistema de Crédito de Profissionais da Saúde

# Apresentação

O presente relatório apresenta um panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) na data-base de 31 de dezembro de 2017.

Na parte inicial, são abordados aspectos relativos às principais mudanças ocorridas durante o ano nos sistemas cooperativos e ao processo de consolidação pelo qual o segmento continua a passar.

Em seguida, a análise é direcionada à estrutura física instalada para atendimento ao cooperado por unidades de atendimento próprias (sedes e postos de atendimento) e de terceiros (correspondentes), e a sua distribuição no território nacional.

O item seguinte trata de informações de cooperados, principalmente da evolução quantitativa e distribuição por tipo de cliente.

Na seção referente aos principais agregados, é apresentada a representatividade das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e são abordados alguns pontos a respeito dos principais ativos, com destaque para carteira de crédito, e das captações, além de algumas considerações acerca da suficiência do capital das cooperativas em relação às normas vigentes.

Na última parte, pretende-se oferecer um breve panorama de cada região brasileira, com foco na distribuição das singulares no país considerando o número de unidades de atendimento e ativos totais, os principais tipos de operações de crédito, as questões relativas a provisão e inadimplência, além da evolução da carteira de crédito e dos depósitos<sup>1</sup>.

Para a elaboração desse panorama, foram utilizadas informações do sistema do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif), do Sistema de Informações de Crédito (SCR), do Sistema de Informações sobre Entidades de Interesse do Banco Central (Unicad), das Informações de Cooperados (Documento 5300) e de outras bases de dados disponíveis no Banco Central do Brasil (BCB).

Na ausência de indicação expressa, os dados referem-se às cooperativas de crédito singulares, sendo as variações e as análises relativas ao período entre 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017.

Os dados contidos neste panorama podem divergir de outras publicações e também das informações disponibilizadas no *site* do Banco Central por diversos motivos, como atraso na entrega ou substituição de documentos, forma de agregação de dados individuais, lacunas ou erros no preenchimento das informações, entre outros.

---

<sup>1</sup> Ressalve-se que em todas as análises considerou-se como local da operação de crédito ou depósito a região onde se encontra a sede da singular, uma vez que tais informações por posto de atendimento não são disponíveis para o segmento cooperativo.

# Sumário Executivo

- Com tendência decrescente desde o final de 2008, o segmento fechou o ano com 967 cooperativas de crédito singulares.

- Em 2017, quatro cooperativas singulares foram autorizadas a iniciar as atividades e 53 tiveram as autorizações para funcionamento canceladas, principalmente em decorrência de processos de incorporação, com 47 ocorrências.

- Ao contrário do número de cooperativas, a quantidade de Postos de Atendimento (PAs) cresceu 5%.

- O número de correspondentes no país ficou estável, entretanto, os correspondentes aumentaram seu leque de serviços, principalmente os serviços de recepção e encaminhamento de proposta de operações de crédito.

- Em 2017 o número de cooperados cresceu 8%, com média de 60 mil novos cooperados por mês. Destaca-se o maior percentual de aumento entre as pessoas jurídicas, embora as pessoas físicas representem 88% do total.

- A participação das cooperativas de crédito singulares aumentou em todos os principais agregados do SFN.

- Os principais componentes do ativo seguiram com forte crescimento. A carteira de crédito, a centralização financeira e os títulos e valores imobiliários (TVM) cresceram em torno de 15%.

- A inadimplência reduziu de 4,0% em dezembro de 2016 para 3,5% em dezembro de 2017, apresentando índice de cobertura por provisões para crédito de liquidação duvidosa de 1,72.

- As captações cresceram aproximadamente 16%, compostas majoritariamente pelos depósitos dos cooperados.

- O capital das cooperativas se mostrou suficiente para cumprir com folga as exigências mínimas estabelecidas pelas normas em vigor.

- O Índice de Basileia (IB) do segmento cooperativo de crédito manteve-se em torno de 30%, acima do índice do segmento bancário, de 18%.

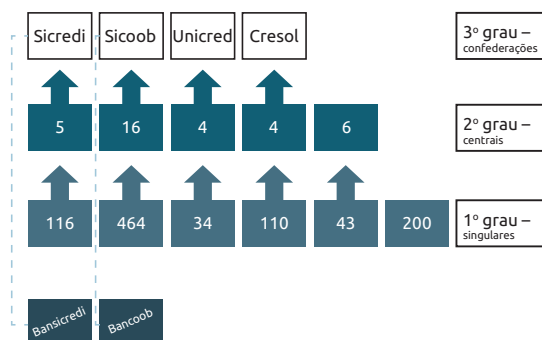
- As cooperativas com sede nas regiões Sul e Sudeste concentraram aproximadamente 50% e 30% dos ativos totais das singulares, respectivamente.

# 1 Informações Cadastrais

## 1.1 Organização

O SNCC está estruturado em sistemas compostos por cooperativas singulares, cooperativas centrais, confederações de cooperativas e bancos cooperativos. Em dezembro de 2017, existiam quatro sistemas de três níveis formados por confederação e/ou banco cooperativo, centrais e singulares filiadas: Cresol e Unicred, cujas confederações são autorizadas pelo BCB como instituições financeiras; e Sicoob e Sicredi, cujas confederações não prestam serviços financeiros, que são fornecidos pelos respectivos bancos cooperativos. Além dos sistemas de três níveis, havia seis sistemas de dois níveis formados por centrais e filiadas; e duzentas singulares independentes, não vinculadas a nenhum tipo de sistema (Figura 1).

**Figura 1 – Distribuição das cooperativas em níveis – Dez 2017**



Mudanças significativas foram observadas em alguns sistemas durante o ano de 2017.

A Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária (Confesol) alterou seu nome de fantasia para Cresol Confederação. Com relação à quantidade de singulares, o sistema Cresol apresentou o maior número de incorporações. Foram 27 de um total de 47. Outra mudança de destaque ocorreu no quarto trimestre de 2017, quando seis cooperativas de produtores rurais ligadas à Cresol Central SC/RS transformaram-se em livre admissão de associados, sendo as primeiras singulares desse tipo no sistema.

No sistema Sicoob também foi observada significativa diminuição no número de singulares. Dezesseis deixaram de estar em atividade no sistema, sendo quatorze por incorporação. Além disso, sete tornaram-se independentes. Por outro lado, duas singulares entraram em atividade, sendo uma de livre admissão e outra de crédito mútuo, no Maranhão e no Mato Grosso do Sul, respectivamente.

Os sistemas Sicredi e Unicred não apresentaram mudanças em relação a quantidade de cooperativas centrais e singulares.

Nos sistemas de dois níveis, houve a saída de quatro singulares, sendo três por terem entrado em processo de incorporação.

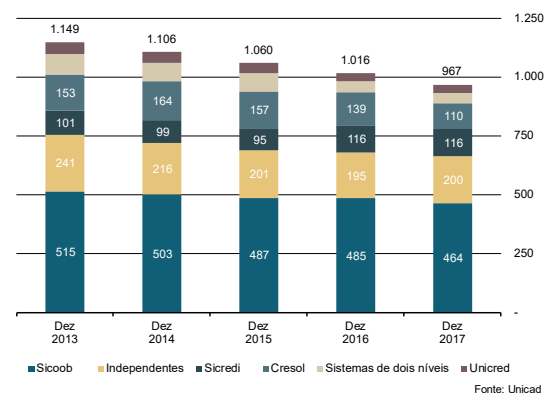
O grupamento das singulares independentes foi o único que registrou aumento, com a entrada de dez cooperativas, sendo nove provenientes dos sistemas de dois e três níveis e uma nova singular de crédito mútuo que entrou em operação em



Minas Gerais. Por outro lado, cinco deixaram de estar em atividade.

Com tendência decrescente desde o final de 2008, o número de singulares em atividade caiu abaixo de mil, fechando o ano com 967 cooperativas (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Evolução do número de cooperativas de crédito singulares por sistema**

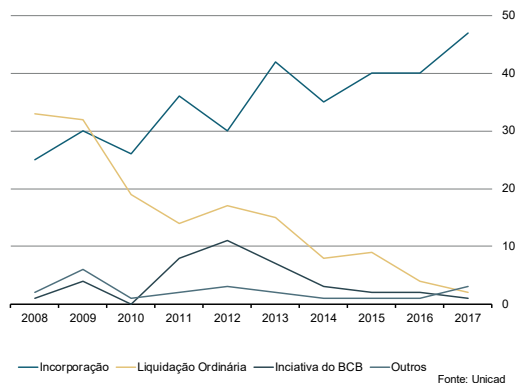


Durante o ano de 2017, foram aprovados 53 pedidos de cancelamento da autorização de funcionamento de cooperativas. Os processos de incorporação continuaram a ser o principal motivo para os cancelamentos, com 47 ocorrências, mantendo a tendência crescente observada nos últimos anos. Já a quantidade de singulares canceladas pelos demais motivos vem caindo proporcionalmente (Gráfico 2).

Em períodos anteriores, esses cancelamentos de autorização por motivos diferentes de incorporação representaram mais da metade das saídas anuais, decrescendo para cerca de 11% em dezembro de 2017. Os outros motivos de cancelamento da autorização estão relacionados

as liquidações extrajudiciais e ordinárias, sendo sua redução uma evidência da maior profissionalização das entidades do segmento.

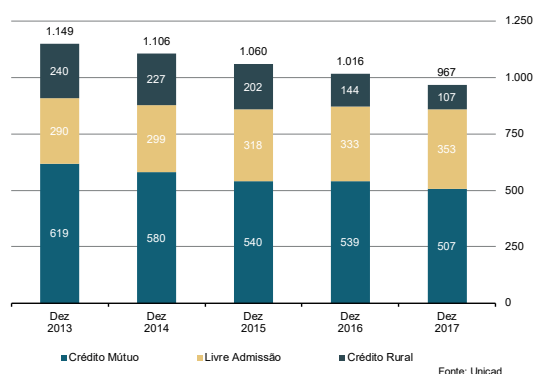
**Gráfico 2 – Evolução da quantidade de singulares que deixaram de estar em atividade por motivo**



Outra tendência que se manteve firme em 2017 foi o crescente número de singulares de livre admissão de associados, em detrimento das de crédito mútuo<sup>2</sup> e de produtor rural (Gráfico 3). Quinze cooperativas de crédito mútuo e oito de crédito rural foram autorizadas a transformarem-se em livre admissão de associados ao longo do ano.

2 Cooperativas de associação por atividade profissional, critérios de associação mistos – empresários, critérios de associação mistos – outros, empregados ou servidores, empresários e natureza associativa ou cadeira de negócios.

**Gráfico 3 – Evolução do número de cooperativas de crédito singulares por tipo**



Com relação à classificação das cooperativas de acordo com as operações praticadas<sup>3</sup>, as singulares em atividade em 31 de dezembro de 2017 estavam distribuídas em 38 plenas, 738 clássicas e 191 capital e empréstimo. Em relação a dezembro de 2016, destacou-se a transformação de sete singulares independentes de clássicas para capital e empréstimo, categoria à qual é vedada a prática de operações de maior risco e a captação de recursos e depósitos.

Com a segmentação estabelecida pela Resolução 4.553, de 30 de janeiro de 2017, para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial, as singulares foram enquadradas nos segmentos de menor porte e de perfil de risco mais simples. Em dezembro de 2017, 82 singulares estavam no segmento S4 (8%) e 885 optaram por integrar o segmento S5 (92%), para o qual é permitida uma estrutura simplificada de gerenciamento de riscos e adoção de uma metodologia simplificada para

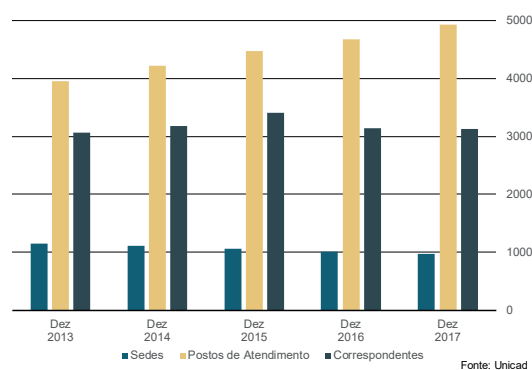
3 De acordo com os incisos I, II e III do artigo 15 da Resolução nº 4.434, de 5 de agosto de 2015, que dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito e dá outras providências.

apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência<sup>4</sup>.

## 1.2 Unidades de atendimento e correspondentes

Enquanto o número de singulares diminuiu, conforme relatado no item anterior, a quantidade de Postos de Atendimento (PAs) tomou rumo oposto e cresceu cerca de 5% em 2017 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Evolução da quantidade de sedes, de postos de atendimento e correspondentes de cooperativas de crédito singulares**



O balanço foi positivo em direção à maior presença física de cooperativas nos municípios. Considerando somente unidades próprias (sedes e PAs), todas as regiões registraram aumento no percentual de municípios atendidos pelas singulares (Tabela 1). Entre os estados, Rondônia alcançou 98% de municípios atendidos. Junto com Santa Catarina, Espírito Santo e Rio Grande do Sul são os estados com mais de 90% dos municípios atendidos. Por outro lado, a região Nordeste continuou com o menor índice de atendimento,

4 Resolução 4.606, de 19 de outubro de 2017.

com avanços em alguns estados como Maranhão, Pernambuco e Paraíba.

**Tabela 1 – Percentual de municípios atendidos por estado e região**

Região	UF	2013	2014	2015	2016	2017
Centro-Oeste	DF	100%	100%	100%	100%	100%
	MT	75%	76%	77%	78%	79%
	MS	51%	53%	56%	57%	59%
	GO	29%	31%	33%	35%	36%
	<b>Total</b>	<b>47%</b>	<b>49%</b>	<b>50%</b>	<b>52%</b>	<b>53%</b>
Nordeste	BA	18%	20%	22%	22%	22%
	PE	12%	11%	11%	11%	12%
	MA	3%	4%	5%	6%	9%
	CE	7%	7%	7%	7%	8%
	AL	6%	6%	6%	7%	7%
	PB	4%	4%	5%	5%	7%
	SE	3%	3%	3%	3%	3%
	RN	3%	3%	3%	3%	2%
	PI	2%	2%	2%	2%	2%
<b>Total</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>10%</b>	
Norte	RO	75%	79%	90%	94%	98%
	PA	7%	10%	12%	17%	19%
	AC	5%	5%	9%	14%	18%
	TO	10%	10%	11%	11%	12%
	RR	7%	7%	7%	7%	7%
	AM	5%	8%	6%	6%	6%
	AP	6%	6%	6%	6%	6%
	<b>Total</b>	<b>15%</b>	<b>17%</b>	<b>19%</b>	<b>22%</b>	<b>23%</b>
Sudeste	ES	88%	88%	90%	91%	92%
	MG	59%	61%	62%	63%	64%
	SP	38%	39%	41%	41%	43%
	RJ	38%	39%	37%	39%	40%
	<b>Total</b>	<b>51%</b>	<b>53%</b>	<b>54%</b>	<b>54%</b>	<b>56%</b>
Sul	SC	95%	97%	97%	97%	98%
	RS	89%	91%	92%	92%	92%
	PR	82%	83%	84%	84%	84%
<b>Total</b>	<b>88%</b>	<b>90%</b>	<b>90%</b>	<b>91%</b>	<b>91%</b>	
<b>Total no país</b>		<b>42%</b>	<b>43%</b>	<b>44%</b>	<b>45%</b>	<b>46%</b>

Fonte: Unicaid

O número de correspondentes, que, no panorama de dezembro de 2016, havia caído cerca de 9%, ficou estável e fechou 2017 com 3.127 instalações, que prestavam serviços para 149 singulares.

No entanto, houve mudanças no perfil dos serviços<sup>5</sup> que essas instalações de terceiros prestam às singulares. A quantidade de instalações contratadas para os serviços de recebimentos e pagamentos vem caindo, embora continue majoritário. Em dezembro de 2016, eram 2.742 e, em dezembro de 2017, 2.572, queda de 6%. Já o segundo tipo mais relevante, o de recepção e encaminhamento de proposta de operações de crédito, passou de 390 para 554 instalações, aumento de 42%, concentrados principalmente na região Sul, em empresas que atuam na atividade de comércio e reparação de veículos automotores.

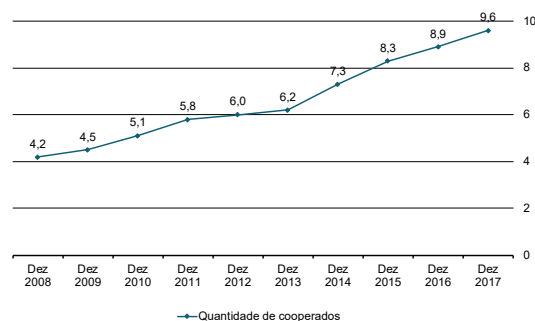
5 Resolução nº 3.954, de 24 de fevereiro de 2011, altera e consolida as normas que dispõem sobre a contratação de correspondentes no País.

## 2 Cooperados

O número de cooperados continuou crescendo em 2017, embora em ritmo inferior à média dos anos anteriores. O crescimento anual foi de 8%, com média aproximada de 60 mil novos cooperados por mês, o que possibilitou ao segmento alcançar a marca de 9,6 milhões em dezembro de 2017 (Gráfico 5).

A maior alta ocorreu na quantidade de clientes pessoa jurídica, que aumentou 19%, enquanto a de clientes pessoa física cresceu 7%. Apesar das pessoas jurídicas representarem apenas 12% dos cooperados, são responsáveis por 35% do volume de crédito, vide item 3.1.1, aumentando essa representatividade todo ano.

**Gráfico 5 – Evolução da quantidade de cooperados – Em milhões**



Fonte: OCB 2008 a 2011, Censo de Cooperados 2012, OCB e Confesol 2013/2014, documento 5300 a partir de 2015.

Obs: Somatório por IF, sujeito a múltipla contagem no caso de cooperados associados a mais de uma cooperativa.

## 3 Principais Agregados

Analisando os principais agregados, observa-se que a participação das cooperativas de crédito singulares no SFN continuou aumentando em todos os itens (Tabela 2).

**Tabela 2 – Principais agregados das cooperativas singulares e percentual em relação ao SFN – Em R\$ bilhões**

Variável	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Total	92,2	110,6	130,5	154,2	178,5
% nos Ativos Totais do SFN	1,41%	1,49%	1,58%	1,87%	2,15%
Carteira de Crédito Classificada	57,6	67,7	76,0	83,6	95,9
% na Cart. Classif. do SFN	1,95%	2,04%	2,09%	2,42%	2,81%
Depósito Total	50,6	61,4	74,2	91,0	105,6
% nos Depósitos do SFN	2,69%	3,11%	3,55%	4,26%	4,50%
PR	19,8	23,5	28,8	33,1	38,2
% no PR do SFN	2,57%	2,93%	3,50%	3,87%	4,24%

Fonte: Cosif

O crescimento dos ativos totais, da carteira de crédito e dos depósitos nas singulares vem se sustentando a níveis relevantes, acima da inflação, mesmo no período mais crítico da crise econômica, quando no SFN em geral essas variáveis apresentaram baixo crescimento ou até retração, como no caso da carteira de crédito.

O aumento da participação das cooperativas no mercado de crédito brasileiro foi objeto de análise no Boxe 9 do Relatório de Economia Bancária<sup>6</sup>, de dezembro de 2017. Segundo o relatório, para pessoa jurídica, essa participação das cooperativas passou de menos de 1% em 2005 para mais de 8% em 2017, chegando a representar mais de 16% na região Sul. Para pessoa física, passou de 5,2% em 2005 para 6,5% em 2017, com destaque também para a região Sul, onde a participação das cooperativas subiu de 9,2% para 15,3%.

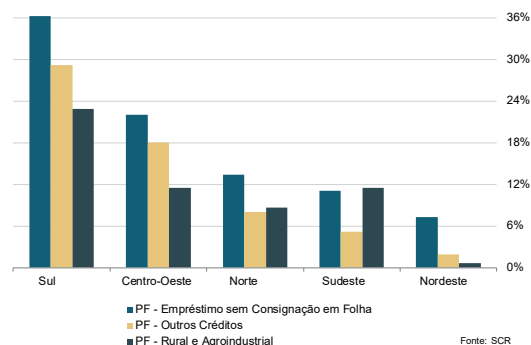
Esse aumento ocorreu basicamente em razão do aumento da quantidade de cooperados, maior restrição na concessão de crédito pelos bancos decorrente da crise econômica e um maior atendimento da demanda dos cooperados já existentes, sem indicativos de que seja motivado por um maior apetite ao risco das cooperativas ou eventual afrouxamento nos critérios de concessão.

Em algumas modalidades de crédito e regiões geográficas as cooperativas alcançaram participação expressiva<sup>7</sup>. Destaque para a participação de 36% das cooperativas nos empréstimos sem consignação em folha para pessoas físicas na região Sul e, na carteira de pessoas jurídicas, de cerca de 37% nas operações com recebíveis na região Sul e de 24% na Região Centro-Oeste (Gráfico 6 e 7).

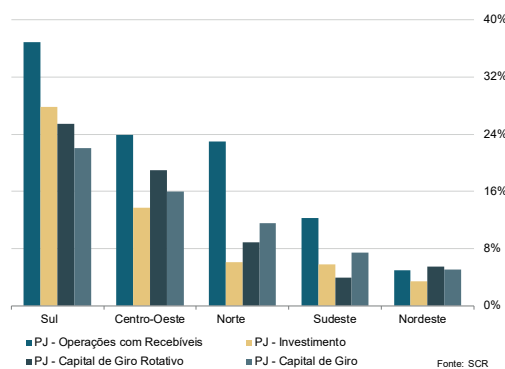
6 Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/reb.asp?idpai=economia>.

7 Participação calculada com a mesma metodologia aplicada no Box 9 do Relatório de Economia Bancária, ou seja, com exclusão das modalidades de crédito sem saldo ou com saldo desprezível em termos nominais no SNCC e dos clientes pessoa jurídica com total de operações de crédito acima de R\$100 milhões (Corporate).

**Gráfico 6 – Participação do Sistema de Crédito Cooperativo no SFN por região geográfica – Pessoa Física – Dezembro de 2017**



**Gráfico 7 – Participação do Sistema de Crédito Cooperativo no SFN por região geográfica – Pessoa Jurídica – Dezembro de 2017**

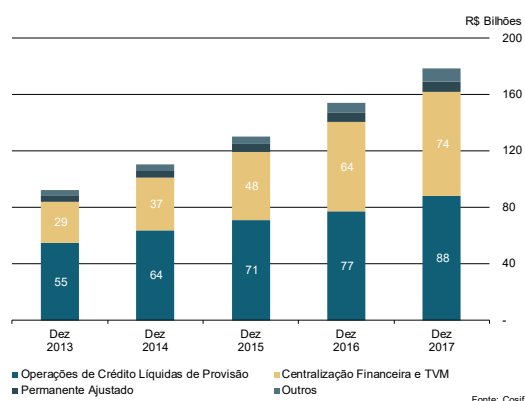


### 3.1 Ativos totais

Os principais componentes do ativo das cooperativas seguiram com forte crescimento (Gráfico 8). As operações de créditos, a centralização financeira e os TVMs<sup>8</sup> responderam por 91% dos ativos das singulares.

8 Em dezembro de 2017, 58% do saldo de TVM estava registrado na conta de Certificados de Depósito Bancário, que nas singulares corresponde aos Recibos de Depósito de cooperativas centrais.

**Gráfico 8 – Evolução dos principais ativos de cooperativas de crédito singulares**



### 3.1.1 Carteira de crédito classificada

A carteira de crédito das cooperativas de crédito singulares apresentou crescimento de 15% (Tabela 3), taxa maior que a de 2016, de 10%.

A carteira permaneceu concentrada nas pessoas físicas, correspondendo a 64% do total. Essa proporção vem caindo ao longo dos anos, ainda que de forma sutil, refletindo a maior entrada de pessoas jurídicas no segmento.

As principais modalidades de crédito para pessoas físicas continuaram a ser os financiamentos rurais e agroindustriais e os empréstimos sem consignação, que cresceram dentro da média. Já o saldo de operações de cartão de crédito teve aumento expressivo (35%), apesar de ainda pouco significativo, representando 2,1% da carteira PF. Registre-se, contudo, que grande parte das operações com cartão de crédito do segmento encontram-se contabilizados nos bancos cooperativos<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Em virtude de convênio entre as cooperativas singulares e o banco cooperativo para comercializar o produto cartão de crédito, atuando como garantidoras da operação.

Entre as operações direcionadas às pessoas jurídicas, o destaque ficou para a modalidade de capital de giro, cujo estoque aumentou 25%, principalmente para empresas de micro e pequeno porte.

**Tabela 3 – Evolução da carteira ativa de cooperativas singulares por tipo de cliente e modalidade – Em R\$ bilhões**

Tipo de cliente/modalidade	2014	2015	2016	2017
<b>Pessoa física</b>	<b>46,13</b>	<b>50,11</b>	<b>54,15</b>	<b>61,54</b>
Rural e Agroindustrial	17,15	19,09	21,20	24,47
Empréstimo sem Consignação	13,42	14,69	15,63	17,54
Outros Créditos	6,65	7,16	7,90	8,85
Empréstimo com Consignação	4,49	4,96	5,57	6,31
Veículos	3,82	3,44	2,89	3,06
Cartão de Crédito	0,61	0,77	0,96	1,30
<b>Pessoa jurídica</b>	<b>21,52</b>	<b>25,73</b>	<b>28,45</b>	<b>33,34</b>
Capital de Giro	10,63	12,13	15,02	18,84
Operações com Recebíveis	3,25	3,58	3,67	3,84
Capital de Giro Rotativo	2,89	3,27	3,29	3,46
Outros Créditos	1,32	3,07	2,86	3,38
Investimento	2,71	2,79	2,57	2,73
Rural e Agroindustrial	0,62	0,77	0,97	0,99
Financ. Infraest./Desenv/Projeto	0,10	0,12	0,08	0,10
<b>Total</b>	<b>67,65</b>	<b>75,97</b>	<b>83,59</b>	<b>95,80</b>

Fonte: SCR

A carteira das singulares permaneceu classificada majoritariamente em níveis de risco A e B<sup>10</sup>. Contudo, observou-se novamente uma ligeira deterioração da classificação de risco da carteira, com queda na proporção de operações em nível de risco A, com concomitante aumento na de níveis de risco B, C e D (Tabela 4).

**Tabela 4 – Evolução da carteira classificada por níveis de risco**

Níveis de risco	2014	2015	2016	2017
Operações de risco nível AA	1,2%	2,1%	1,7%	2,4%
Operações de risco nível A	46,4%	51,5%	48,4%	40,3%
Operações de risco nível B	28,7%	27,0%	27,9%	33,0%
Operações de risco níveis C e D	19,3%	13,4%	14,5%	17,5%
Operações de risco níveis E a H	4,4%	6,0%	7,5%	6,8%

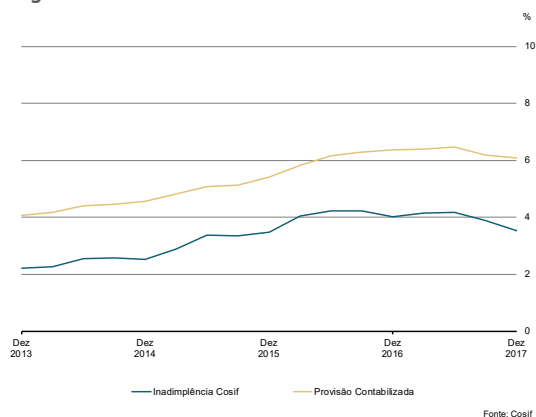
Fonte: SCR

<sup>10</sup> As operações de crédito são classificadas em ordem crescente de risco, do nível AA (baixo risco) até H (alto risco), de acordo com a Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

O índice de inadimplência reverteu a tendência de alta que vinha se prolongando nos anos anteriores. Durante o ano de 2017, principalmente a partir de agosto, houve queda no índice, que passou de 4,0%, em dezembro de 2016, para 3,5%, em dezembro de 2017, acompanhando o movimento ocorrido no SFN. Ainda que essa queda tenha ocorrido com significativo volume de baixas para prejuízo, percebe-se sinais de melhora em outros quesitos como operações que retornaram para situação de adimplência, operações reestruturadas e as operações liquidadas antecipadamente.

A provisão contabilizada nas singulares manteve-se suficiente para cobrir as operações vencidas classificadas nos níveis de risco E a H (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Provisão e inadimplência nas cooperativas singulares**



### 3.1.2 Centralização Financeira e TVM

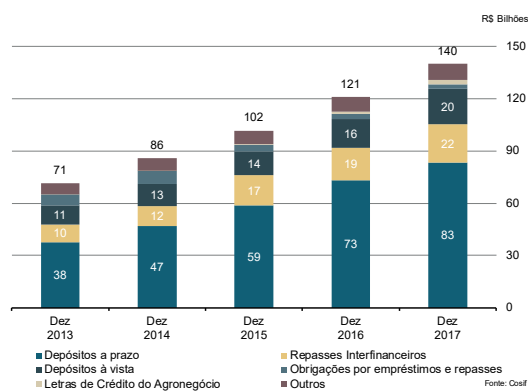
O segundo grupo de ativos mais representativo entre as singulares, que engloba a Centralização Financeira, correspondente aos depósitos das filiadas nas cooperativas centrais, e

TVM, que é composto principalmente de Recibos de Depósito emitidos por cooperativas centrais, representou 41% do Ativo Total e cresceu 15% durante o ano de 2017.

### 3.2 Captações

As captações cresceram 16% (Gráfico 10), sendo compostas majoritariamente (79%) pelos depósitos dos cooperados.

**Gráfico 10 – Captação de cooperativas singulares**



### 3.2.1 Depósitos

Os saldos de depósitos a prazo e à vista, que representaram 98% dos depósitos captados pelas singulares, cresceram 14% e 26%, respectivamente (Tabela 5). Os depósitos sob aviso, modalidade cuja captação de novos recursos foi vedada pela Resolução 3.454, de 30.5.2007, sofreram redução de 5%.

**Tabela 5 – Evolução dos depósitos nas cooperativas singulares – Em R\$ bilhões**

Tipos	2013	2014	2015	2016	2017
Depósitos a prazo	37,7	46,9	58,7	73,2	83,4
Depósitos à vista	11,0	12,7	13,8	16,2	20,4
Depósitos sob aviso	1,7	1,6	1,5	1,5	1,4
Depósitos interfinanceiros	0,2	0,3	0,2	0,2	0,4

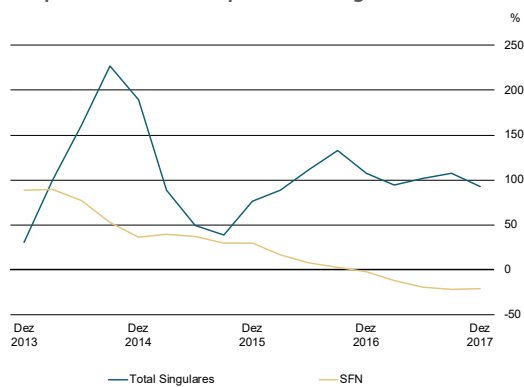
Fonte: Cosif

### 3.2.2 Repasses Interfinanceiros e Letras de Crédito do Agronegócio

Os Repasses Interfinanceiros, que representam a segunda principal modalidade de captações das singulares, cresceram 16%, principalmente recursos de crédito rural.

O estoque de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), embora ainda pouco representativo entre as fontes de captação das singulares, tem apresentado crescimento expressivo nos últimos anos. Durante o ano de 2017 aumentou 93% nas singulares, enquanto no SFN caiu 21% (Gráfico 11). A emissão de LCA constitui importante fonte para as operações de crédito rural. Pelo menos 35% dos recursos captados por esse meio devem ser direcionados para operações dessa espécie<sup>11</sup>.

**Gráfico 11 – Taxa de crescimento em 12 meses do estoque de LCA nas cooperativas singulares e no SFN**



Fonte: Cosif

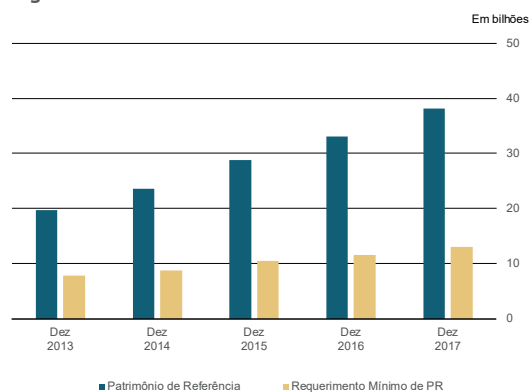
11 Resolução 4.497, de 31 de maio de 2016.

## 3.3 Capital

### 3.3.1 Patrimônio de Referência

As cooperativas singulares, de modo geral, possuem capital suficiente para cumprir com folga as exigências mínimas estabelecidas pelas normas em vigor (Gráfico 12). A tendência ao longo dos últimos cinco anos foi de ampliação dessa folga, demonstrando maior solidez do segmento.

**Gráfico 12 – Evolução do Patrimônio de Referência (PR) e do requerimento mínimo de PR das cooperativas singulares**



Fonte: DLO

### 3.3.2 Índice de Basileia

O IB do segmento cooperativo de crédito manteve-se em torno de 30%, índice maior que o do SFN como um todo, de 18%.

Não obstante, em 31 de dezembro de 2017, havia nove singulares desenhadas no limite operacional de Basileia, com necessidade de capital de R\$9,3 milhões para reenquadramento.



# 4 Panorama regional

## 4.1 Região Sul

Em termos de distribuição regional, o segmento não experimentou grandes mudanças nos últimos cinco anos. A região Sul permaneceu como a mais expressiva no segmento cooperativo em todos os quesitos, com participação de cerca de 50% dos principais agregados de cooperativas de crédito no país (Tabela 6).

**Tabela 6 – Participação das singulares com sede na região Sul no segmento cooperativo – Ativo, Carteira de Crédito e Depósitos em R\$ bilhões**

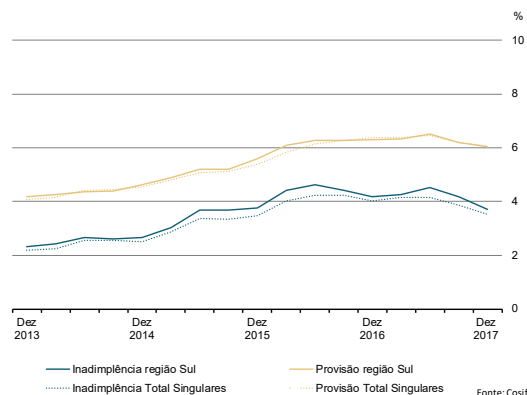
Variáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Unidades de Atendimento	2.404	2.521	2.604	2.673	2.707
% das UAs das singulares	47,17%	47,40%	47,09%	46,97%	45,91%
Ativo	44,0	53,7	64,0	76,3	88,5
% do ativo das singulares	47,76%	48,58%	49,09%	49,47%	49,61%
Carteira de crédito	26,6	32,1	36,0	40,4	46,6
% da carteira de crédito das singulares	46,17%	47,46%	47,33%	48,32%	48,61%
Depósitos	26,5	32,3	39,4	47,7	55,5
% dos depósitos nas singulares	52,51%	52,65%	53,04%	52,37%	52,53%

Fonte: Unicad e Cosif

Na carteira de crédito das singulares sediadas na região Sul predominaram as operações com pessoas físicas (63%), principalmente os financiamentos rurais e agroindustriais, com destaque para os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Já a segunda modalidade mais importante, pertencente à carteira de pessoa jurídica, foi a de capital de giro, com maior volume no estado de Santa Catarina.

Tanto as provisões quanto o índice de inadimplência observados na região acompanharam a evolução do segmento, o que é esperado, uma vez que a carteira da região corresponde a cerca de 48% do total do país.

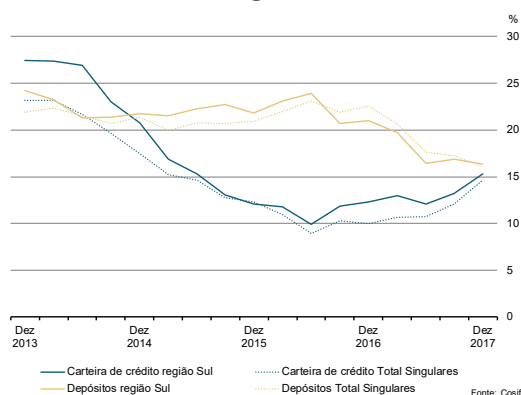
**Gráfico 13 – Inadimplência e Provisão nas singulares com sede na região Sul**



A região consolidou nos últimos anos a característica de possuir maior volume de captação via depósitos do que a demanda de seus associados por crédito, com excesso de cerca de R\$8,9 bilhões.

O Gráfico 14 demonstra que nos últimos anos a taxa anual de crescimento dos depósitos foi significativamente superior ao da carteira de crédito, havendo convergência em dezembro de 2017 para um percentual em torno de 16%, o que sugere retorno ao equilíbrio entre essas variáveis com o aumento da taxa de crescimento da demanda por crédito e, com a redução da Selic, menores ganhos com TVM.

**Gráfico 14 – Taxa de crescimento em 12 meses da Carteira de Crédito e dos Depósitos das cooperativas de crédito com sede na região Sul**



Além dos depósitos, outra importante fonte de captação das singulares da região foram os repasses interfinanceiros, com volume de R\$12,2 bilhões em dezembro de 2017.

#### 4.2 Região Sudeste

As singulares sediadas na região Sudeste, segunda mais representativa, responderam por cerca de 30% dos principais agregados das cooperativas (Tabela 7), com perspectiva de manter essa posição, não obstante a pequena perda de participação em relação ao restante do país.

**Tabela 7 – Participação das singulares com sede na região Sudeste no segmento cooperativo – Ativo, Carteira de Crédito e Depósitos em R\$ bilhões**

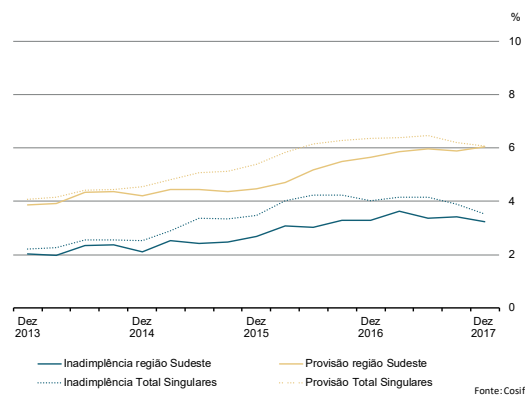
Variáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Unidades de Atendimento	1.826	1.888	1.944	1.993	2.087
% das UAs das singulares	35,83%	35,50%	35,15%	35,02%	35,40%
Ativo	29,6	34,5	40,3	47,7	53,3
% do ativo das singulares	32,14%	31,18%	30,89%	30,92%	29,84%
Carteira de crédito	18,2	20,4	23,3	25,1	27,4
% da carteira de crédito das singulares	31,62%	30,11%	30,64%	30,04%	28,60%
Depósitos	15,0	17,8	21,3	26,7	30,2
% dos depósitos nas singulares	29,60%	28,96%	28,66%	29,34%	28,63%

Fonte: Unicad e Cosif

As principais modalidades de crédito foram os financiamentos rurais e agroindustriais entre as pessoas físicas e capital de giro entre as pessoas jurídicas, correspondendo, cada uma, a cerca de 24% da carteira. A carteira de capital de giro cresceu significativamente nos últimos três anos, especialmente no estado de Minas Gerais, chegando a ultrapassar em volume os financiamentos rurais e agroindustriais na data-base de dezembro de 2017.

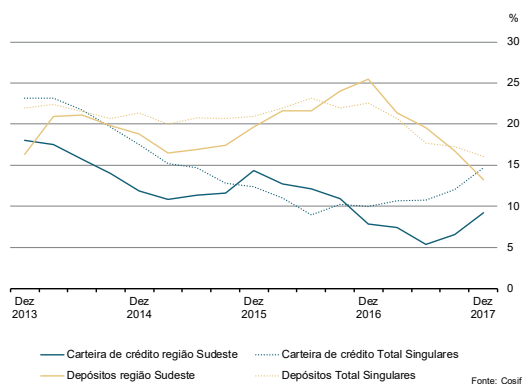
A inadimplência e a provisão das cooperativas sediadas na região situaram-se abaixo da média do segmento na maior parte do período.

**Gráfico 15 – Inadimplência e Provisão nas singulares com sede na região Sudeste**



A taxa de crescimento em 12 meses dos depósitos manteve-se acima da taxa de crescimento da carteira de crédito, o que acentuou a diferença entre essas duas variáveis, com excesso de R\$2,8 bilhões de depósitos em relação aos créditos. Em relação à carteira de crédito, verificou-se que a recuperação da taxa de crescimento ocorreu em período posterior à média do segmento, observada inflexão na curva somente a partir de meados de 2017.

**Gráfico 16 – Taxa de crescimento em 12 meses da carteira de crédito e dos depósitos das cooperativas de crédito com sede na região Sudeste**



### 4.3 Região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste continuou sendo a terceira mais representativa do país em todos os quesitos (Tabela 8), tanto em número de unidades de atendimento<sup>12</sup> (9%), Ativos Totais (14%), Carteira de Crédito (16%), e Depósitos (12%).

12 Número de sedes somado ao de Postos de Atendimento

**Tabela 8 – Participação das singulares com sede na região Centro-Oeste no segmento cooperativo – Ativo, Carteira de Crédito e Depósitos em R\$ bilhões**

Variáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Unidades de Atendimento	432	450	470	493	532
% das UAs das singulares	8,48%	8,46%	8,50%	8,66%	9,02%
Ativo	13,0	15,6	18,0	20,8	25,3
% do ativo das singulares	14,13%	14,07%	13,82%	13,47%	14,18%
Carteira de crédito	9,0	10,6	11,5	12,5	15,2
% da carteira de crédito das singulares	15,71%	15,67%	15,19%	14,95%	15,82%
Depósitos	6,0	7,4	8,9	10,8	12,9
% dos depósitos nas singulares	11,93%	12,05%	11,93%	11,90%	12,25%

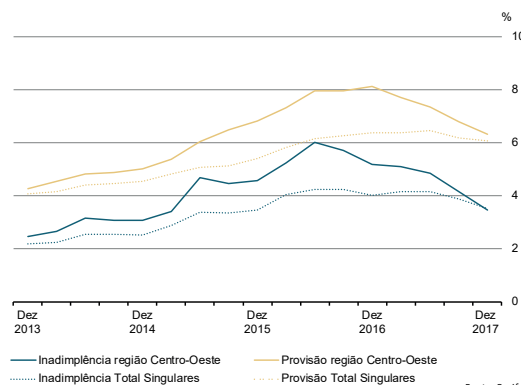
Fonte: Unicad e Cosif

Os créditos para pessoa física representaram, em dezembro de 2017, 75% da carteira da região, sendo os financiamentos rurais e agroindustriais a principal modalidade, com maior volume no estado do Mato Grosso.

A carteira de crédito de pessoa jurídica teve pouca participação, concentrado em operações de capital de giro, especialmente no estado de Goiás.

A provisão e a inadimplência, que tinham atingido patamar significativamente superior ao da média das singulares, convergiram para os níveis observados no segmento em dezembro de 2017 (Gráfico 17).

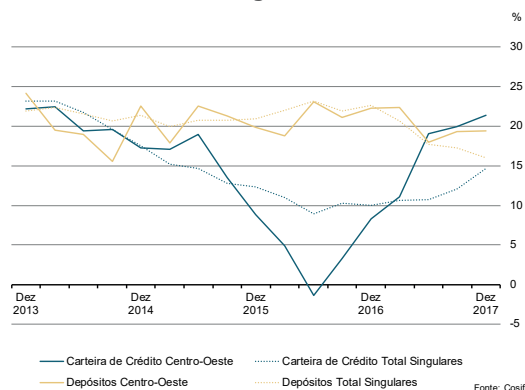
**Gráfico 17 – Inadimplência e Provisão nas singulares com sede na região Centro-Oeste**



Fonte: Cosif

A taxa de crescimento anual dos depósitos das singulares sediadas na região acompanhou, em geral, a do segmento, de 20% em média (Gráfico 18). Já a carteira de crédito, após queda no crescimento anual a partir do final de 2014, passou a apresentar, durante 2017, taxas acima da média do segmento, e acima da taxa de crescimento anual dos depósitos, o que significa manter o perfil de cooperativas que capta recursos de outras fontes além dos depósitos para atender à demanda por crédito de seus associados.

**Gráfico 18 – Taxa de crescimento em 12 meses da carteira de crédito e dos depósitos das cooperativas de crédito com sede na região Centro-Oeste**



#### 4.4 Região Nordeste

A região Nordeste respondeu por cerca de 4% dos principais agregados das cooperativas, participação essa com variações mínimas nos últimos anos.

**Tabela 9 – Participação das singulares com sede na região Nordeste no segmento cooperativo – Ativo, Carteira de Crédito e Depósitos em R\$ bilhões**

Variáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Unidades de Atendimento	275	284	308	311	328
% das UAs das singulares	5,40%	5,34%	5,57%	5,46%	5,56%
Ativo	3,6	4,3	5,1	6,1	7,0
% do ativo das singulares	3,86%	3,93%	3,95%	3,93%	3,93%
Carteira de crédito	2,4	2,8	3,1	3,2	3,7
% da carteira de crédito das singulares	4,19%	4,16%	4,07%	3,87%	3,86%
Depósitos	2,1	2,6	3,2	3,9	4,6
% dos depósitos nas singulares	4,09%	4,31%	4,35%	4,31%	4,38%

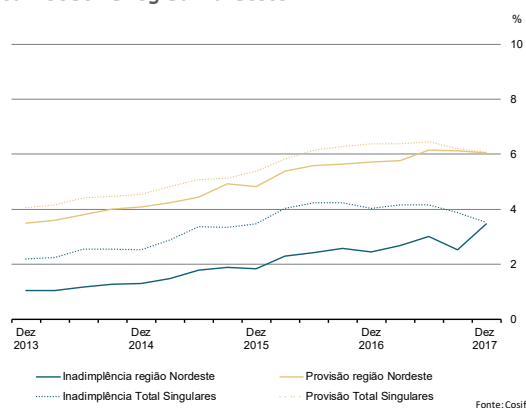
Fonte: Unicred e Cosif

Diferentemente das outras regiões, a principal modalidade na carteira de pessoas físicas foi a de empréstimos com consignação em folha de pagamento, que respondeu por 33% da carteira de dezembro de 2017, com destaque para o estado da Paraíba, concentrada em singulares de livre admissão e de servidores.

Na carteira de pessoas jurídicas, a modalidade de capital de giro foi a que apresentou maior volume de operações, correspondendo a 25% do total da carteira.

As provisões e principalmente a inadimplência mantiveram-se abaixo da média do segmento nos últimos anos e convergiram para os mesmos níveis observados no segmento em dezembro de 2017.

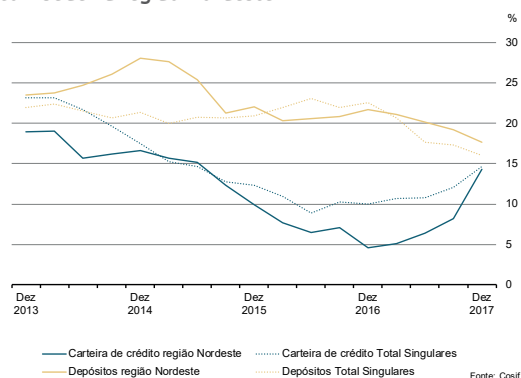
**Gráfico 19 – Inadimplência e Provisão nas singulares com sede na região Nordeste**



Fonte: Cosif

A taxa de crescimento anual dos depósitos nas singulares sediadas na região Nordeste manteve-se em torno de 20% nos últimos anos. Já as operações de crédito sofreram redução em sua taxa de crescimento durante a crise econômica, mais intensa que a média do segmento, mas sem apresentar decréscimo e com significativa recuperação durante 2017 (Gráfico 20).

**Gráfico 20 – Taxa de crescimento em 12 meses da carteira de crédito e dos depósitos das cooperativas de crédito com sede na região Nordeste**



#### 4.5 Região Norte

A região de menor participação continuou sendo a Norte, apesar do grande avanço do cooperativismo no estado de Rondônia, que foi responsável por cerca de 80% dos créditos fornecidos pelas singulares na região e se destaca pelo número de municípios atendidos por sede ou posto de atendimento.

**Tabela 10 – Participação das singulares com sede na região Norte no segmento cooperativo – Ativo, Carteira de Crédito e Depósitos em R\$ bilhões**

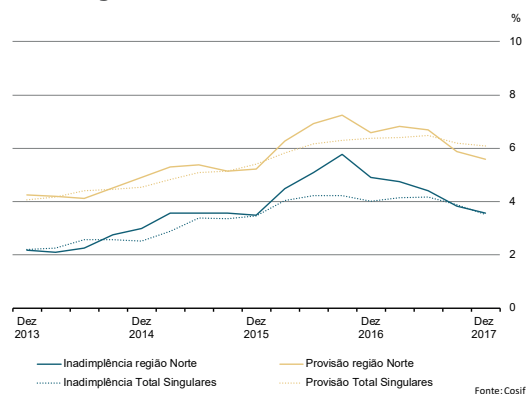
Variáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Unidades de Atendimento	159	176	204	221	242
% das UAs das singulares	3,12%	3,31%	3,69%	3,88%	4,10%
Ativo	2,0	2,5	2,9	3,4	4,3
% do ativo das singulares	2,12%	2,24%	2,25%	2,21%	2,43%
Carteira de crédito	1,3	1,8	2,1	2,4	3,0
% da carteira de crédito das singulares	2,31%	2,59%	2,76%	2,83%	3,10%
Depósitos	0,9	1,2	1,5	1,9	2,3
% dos depósitos nas singulares	1,88%	2,03%	2,02%	2,08%	2,22%

Fonte: Unicad e Cosif

As principais modalidades de crédito foram os financiamentos rurais e agroindustriais entre as pessoas físicas e capital de giro entre as pessoas jurídicas, correspondendo a 28% e 23% da carteira, respectivamente.

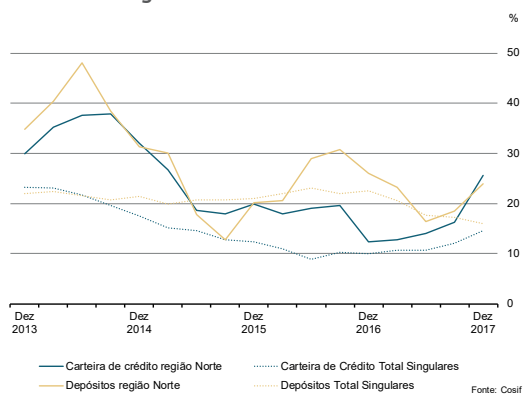
A inadimplência ficou acima da média do segmento na maior parte do período entre 2013 e 2017, o mesmo ocorrendo com as provisões. Contudo, após junho de 2017, o decréscimo do nível de provisões foi proporcionalmente superior ao verificado no segmento (Gráfico 21).

**Gráfico 21 – Inadimplência e provisão nas singulares com sede na região Norte**



No período entre 2013 e 2017, a carteira de crédito das cooperativas sediadas na região Norte cresceu a taxas maiores que a média do segmento. Também se revelaram maiores que as observadas na região Nordeste, o que indica uma tendência das singulares do Norte a alcançar as sediadas no Nordeste em volume de carteira de crédito.

**Gráfico 22 – Taxa de crescimento em 12 meses da carteira de crédito e dos depósitos das cooperativas de crédito com sede na região Norte**





**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**